

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DANIELA GUIMARÃES ALMEIDA DE JESUS

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DA
APRENDIZAGEM**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DANIELA GUIMARÃES ALMEIDA DE JESUS

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DA
APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Roseline Martins Sabião

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

DANIELA GUIMARÃES ALMEIDA DE JESUS

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DA
APRENDIZAGEM**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2018.

Orientadora: Profa. Esp. Roseline Martins Sabião
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a minha orientadora Roseline Martins Sabião que com toda dedicação e sabedoria contribuiu para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar por ser minha fonte de força e sabedoria.

Aos meus pais Alair Guimarães e Maria de Fatima Guimarães pelo apoio e confiança.

Ao meu esposo Adelino Almeida de Jesus e filhas Nicoly Daniely Guimarães, Emanuely Vitória Guimarães e Isadora Gabriele Carvalho pela presença e compreensão.

As psicólogas, Vânia Cristine de Oliveira e Adriana Aragão Nogueira pela imensa contribuição nesta caminhada.

As professoras Luciana de Araújo Mendes Silva e Isabel Cristina Gomes de Oliveira pelas sábias palavras e conselhos que levarei para toda vida.

A minha orientadora Roseline Martins Sabião pelo tempo, conhecimento e dedicação a este trabalho.

Em especial ao coordenador Gilmar Antoniassi Junior pela sua compreensão e sabedoria, minha amiga Lucilene Gonçalves de Oliveira pelos momentos que foram mais que especiais e a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigado.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

**PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DA
APRENDIZAGEM**

PSICOPEDAGOGO AND THE INTERVENTIONS IN LEARNING DIFFICULTIES

Daniela Guimarães Almeida de Jesus*

Roseline Martins Sabião**

RESUMO

O presente artigo pretende discutir a atuação do psicopedagogo no processo ensino-aprendizagem, isto é, as intervenções, frente aos problemas de aprendizagem enfrentados pelas crianças, enquanto alunas de instituições de ensino. Discutir a prática psicopedagógica é de suma importância, uma vez que poucos conhecem a fundo esse tipo de trabalho. Logo a atuação do psicopedagogo está diretamente relacionada com o processo de ensino-aprendizagem, no qual estão envolvidos: o professor e o aluno. Este estudo tem por objetivo relatar as dificuldades de aprendizagem dentro do espaço escolar, pois, é uma problemática com a qual o psicopedagogo e o educador deparam-se constantemente nos dias atuais. O presente estudo é uma revisão conceitual e a metodologia adotada foi pesquisa na base de dados de livros específicos da psicologia e educação, artigos científicos que discutem esta questão, pesquisa no Google acadêmico, universidades governamentais, bibliotecas digitais e monografias especializadas. Sendo assim, essa afirmação nos mostra mais uma vez que, para que o aluno aprenda é necessário que se faça um trabalho psicopedagógico com toda a equipe que o cerca, tanto de prevenção quanto de tratamento.

Palavras-chave: Intervenção Psicopedagógica. Aprendizagem. Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

This article intends to discuss the role of the psycho-pedagogy in the teaching-learning process, that is, the interventions, faced with the learning problems faced by the children, as students of teaching institutions. Discussing the psych pedagogical practice is of paramount importance, since few know this type of work in depth. Therefore the performance of psycho-dagogo is directly related to the teaching-learning process, in which the teacher and the student are involved. This study aims to report the difficulties of learning within the school space, because it is a problem with which the educational psychologist and the educator are constantly faced in the

*Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade de Patos de Minas (FPM). danielaguimaraes3m@yahoo.com.br.

** Graduada em Letras (UEMG), Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Artes (FIJ), Especialização em Docência e Didática do Ensino Superior (FPM). Professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). roselinemartins@yahoo.com.br.

present day. The present study is a conceptual review and the methodology used was research in the database of specific books of psychology and education, scientific articles that discuss this question, research in Google academic, government universities, digital libraries and specialized monographs. Thus, this statement shows us once again that, in order for the student to learn, it is necessary to carry out psycho-pedagogical work with all the staff that surrounds him, both prevention and treatment.

Keywords: Psych pedagogical Intervention. Learning. Learning difficulties

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as dificuldades de aprendizagem estão presentes na vida de muitos alunos que frequentam escolas no Brasil, devido a este motivo a temática deste estudo se refere a crianças que apresentam dificuldades de aquisição de matéria escolar, embora apresentem inteligência normal, é preciso criar meios eficazes e inovador na construção do saber, do ato de aprender e de intervenção psicopedagógico eficiente e qualitativa nessa dinâmica de aprendizagem humana para superar as dificuldades de aprendizagem.

O fato é que não se pode relacionar ao fator aprendizagem somente o aluno, pois, a aprendizagem não ocorre de forma individualista, ou seja, não está ligado meramente aquele que aprende ou se esforça para aprender, mas de processos interligados entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem ou podem se tratar de fatores ligados a problemas familiares, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, dificuldades de relacionamento com o professor, ou mesmo problemas com a proposta pedagógica.

Segundo Oliveira (2014) acredita-se que as implicações pedagógicas, segundo pesquisas científicas sobre as dificuldades de aprendizagem, relacionam o professor, como um dos principais sujeitos que pode ajudar as crianças a superarem suas dificuldades. Dessa forma, o aluno pode desenvolver as dificuldades de aprendizagem em mecanismos distintos como na escrita, leitura, matemática ou outras matérias, estas dificuldades podem ocorrer em conjunto ou individualmente em níveis diferentes.

Para tanto, estas dificuldades podem ser ocasionadas por um fator ou por vários deles que podem envolver desde problemas neurológicos, como emocional, familiar, socioeconômico, cultural.

De acordo com Dell'aghi e Brenelli (2010) o leque de definições para dificuldades de aprendizagem é extenso, ainda mais no nosso país que é considerado um país em desenvolvimento, porém com fatores desfavoráveis como problemas de saúde, baixas qualidade da escolaridade dos pais, péssimas condições de estudos, professores desvalorizados, entre tantos outros fatores.

Além disso, as dificuldades de aprendizagem é o próprio fato de considerar o problema do fracasso escolar que é atribuído ao aluno. O que se deve levar em conta é que as dificuldades de aprendizagem podem levar aluno ao fracasso escolar quando o mesmo sofre influências e interferências a partir do ambiente em que está inserido.

Assim como muito bem frisado por Weiss (1997), a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e nunca parte do zero, isto é, toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.

É importante ressaltar que neste estudo pretende-se relatar minuciosamente que para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem da criança são necessários cuidados que sejam tomados desde o início da gravidez, iniciados pelo pré-natal. Para Funayama (2000) atingir uma aprendizagem adequada às bases neurológicas precisam ser íntegras e o acompanhamento médico durante o período de gestação, é de extrema importância para que assim possa ser identificado se há algum problema a ser tratado, ou algum hábito da mãe a ser modificado.

A mãe também tem que ter consciência e tentar melhorar seus hábitos para que tenha mais qualidade de vida a partir do momento que descobre que está grávida, então a prevenção é o caminho certo a ser seguido para se evitar problemas. Portanto, cuidados assim devem ocorrer durante o período de gestação e continuar após o nascimento da criança. A aplicação de medicamentos por conta própria, sem indicação médica, pode desenvolver danos psicológicos até mesmo físicos na criança, devido aos efeitos colaterais da automedicação.

Além disso, a alimentação inadequada direcionada à criança também tem influência direta no seu desenvolvimento, além da alimentação, outros descuidos com a criança podem interferir diretamente na formação e desenvolvimento dela levando a mesma a ter problemas de aprendizagem (Funayama, 2000).

Para Bossa (2007) não só a intervenção como também a ação do psicopedagogo é de fundamental importância, pois assim é possível prevenir problemas de aprendizagem, construindo assim um futuro mais promissor, dessa

forma, ter uma aprendizagem com muito mais qualidade, para que os alunos tenham uma maior compreensão. Dessa forma, quando o professor, confecciona um projeto pedagógico dentro da sala de aula, é enriquecedor, pois cada um poderá contribuir de maneira criativa para realização de um trabalho coletivo (uma rede), de acordo com seu interesse, trocando ideias, discussões, ou melhor, um processo de construção de cooperação, observar o aluno com dificuldades de aprendizagem; realizar diagnóstico institucional que investigue os problemas pedagógicos que dificultam a metodologia de ensino-aprendizagem, discernir sintomas de dificuldades de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem, contudo, organizar projetos de prevenção.

O presente estudo se baseia em uma abordagem interpretativa, isto é, uma revisão conceitual caracterizada pela compreensão da ação da psicopedagogia como campo que se dedica ao estudo da aprendizagem em seus diferentes aspectos nas relações interpessoais e nas circunstâncias em que a criança ou adolescente estão inseridos na sociedade. O material foi levantado em fontes tais como: livros, artigos científicos, monografias, revistas, bancos de dados em sites da internet como Scielo e Google e informações nos Parâmetros Curriculares e Legislação correlata. O período da pesquisa foi de fevereiro a maio de 2018.

2 A PSICOPEDAGOGIA E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O estudo apresenta algumas considerações, pois, deve-se pensar que por muitas vezes os alunos são rotulados como portadores de dificuldades de aprendizagem gerando assim uma angústia nessa criança, mas às vezes este aluno só está passando por momentos complicados na sua vida pessoal ou até mesmo não consegue se adaptar à proposta pedagógica imposta a ele.

Para Bossa (2002) a ideia do fracasso escolar teve seu surgimento no século XIX, isto porque com as mudanças na economia e estruturas da sociedade, ocorreu também a obrigatoriedade escolar. E mesmo naquela época já existiam muitas crianças que não conseguiam aprender, porém, este não era um assunto muito explorado naquele momento.

São inúmeras as dificuldades de aprendizagens que tantas vezes levam ao fracasso escolar, e estas são provocadas por um ajuntamento de fatores

relacionados que acabam por impedir que o aluno venha ter um melhor desempenho, portanto é de extrema importância que todos os aspectos acima apontados sejam não só observados como também diagnosticados.

Segundo Yaegashi (2007) escola e família devem adequar-se a mudanças no sentido de ajudar a criança, evitando maiores situações de estresses. Dessa forma, é importante que a família dê a criança todo o suporte que ela precisar, para superar as dificuldades de aprendizagem. Por isso a escola tem que orientar a família para que juntos possam promover o sucesso escolar deste aluno.

Smith e Atrick (2001) afirmam que os pais de crianças com dificuldades de aprendizagem, precisam aprender como trabalhar de modo efetivo com os professores e os administradores escolares para o desenvolvimento de um programa educacional. Logo, a importância da afetividade na relação professor – aluno se faz necessária para que o educador consiga identificar os motivos pelos quais o aluno está apresentando dificuldades de aprendizagem.

A psicopedagogia precisa descobrir em relação ao educando, o que na verdade possibilita e ao mesmo tempo o que dificulta seu desenvolvimento e aprendizagem para que seja desenvolvido um trabalho que venha auxiliar melhor estes sujeitos. Para que isto aconteça o sujeito deve ocupar o lugar mais importante que a dificuldade ou a síndrome que apresentam, porque ele é o mais importante e precisa ser visto como tal (Serrat, 2007).

Neste processo é importante levar em consideração os aspectos que ajudarão no diagnóstico da criança. São eles: aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Segundo Dell'agli (2008) ao analisar algumas pesquisas, declara que o ato de ensinar e aprender estão diretamente relacionados com as expressões afetivas e emotivas que encontramos na relação professor-aluno e nas práticas pedagógicas, e em consequência na transmissão e apropriação do conhecimento.

Para Barbosa (2007) quando há um grande número de fracassos na vida de um aluno, este pode acabar por arrumar várias desculpas para se justificar no meio em que ele vive dependendo de como esse fracasso é interpretado e promovido no meio em que ele vive. Portanto para auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem que podem levar o aluno ao fracasso escolar, é necessário que além da escola, os professores, a família e a criança tenham acompanhamento com uma psicopedagoga que irá ajudar a diagnosticar e a combater as dificuldades.

Entretanto, as dificuldades de aprendizagem não são somente da impotência do ensino e se representam em um problema muito maior, determinado pelo acesso de crianças cujos pais não tiveram como passar pela escolarização e, por este motivo, não acreditam que o aprendizado seja tão importante. Sempre vão existir vários obstáculos para todos, mas alguns precisam de ajuda e apoio para seu possa ser enfrentado. É preciso que pais e professores façam um trabalho conjunto, além de colocar recursos que possam ampliar os níveis de participação e de sucesso de todos os alunos, sem diferenciação alguma (Carvalho, 2007).

Há, ainda, crianças que são vítimas violência, que convivem com drogas, sexo, bebidas e que, por essas vulnerabilidades, é isto acaba por comprometer que este aluno seja constante e tenha sucesso nas práticas escolares. Assim não se pode deixar de apontar para a desvalorização do professor em uma sociedade que mantém escolas precárias nos âmbitos físico, material e humano (Amaral, 2003).

Para Costa e Penco (2009), o principal motivo das dificuldades de aprendizagem é o controle da atenção durante o processo de ensino e aprendizagem escolar. Quando a criança não consegue manter a atenção, as notas nas avaliações podem ser oscilantes, podem cometer erros por descuido, apresentam desorganização e apropriado.

É importante ressaltar que é necessário o professor junto com o psicopedagogo reforçar uma avaliação, sobre o que está fazendo com que o aluno apresente dificuldades de aprendizagem. Inicialmente deve avaliar o próprio processo educacional, e se for necessário, permitir que o aluno tenha o diagnóstico de outros profissionais da área da saúde para tanto identificar as causas dos seus problemas.

O psicopedagogo ao iniciar um atendimento, deve fazer a Anamnese, para conhecer a história da criança, desde antes de sua fecundação, realizar uma pesquisa junto à família, para saber a estrutura familiar, verificar se a criança participa de algum projeto de intervenção e se necessário for encaminhar para outros profissionais (Rubinstein, 1987).

Dessa forma o psicopedagogo criará novas oportunidades, ampliando assim os horizontes do saber, oportunizando o aprendizado para todas as crianças, independente, se tem dificuldade ou não na aprendizagem. Visto que algumas avaliações são feitas de forma incoerentes, diagnosticando muitos alunos e sujeitando a fazerem uso de medicamentos sem necessidade ou rotulando essas

crianças como seres incapazes de aprender, sendo que apenas tem um ritmo diferente dos demais da turma, por isso a necessidade de um diagnóstico correto (Costa, 2012).

A Psicopedagogia trabalha, hoje, a aprendizagem da confirmação de ideias, no qual o sujeito participa com o seu meio e sua bagagem cultural, sendo ele o sujeito do processo de construção da aprendizagem. Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em casa ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade (Bossa, 1994).

3 O TRABALHO E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

A dificuldade está ligada a uma multicausalidade de fatores e a uma vasta gama de definições sobre o assunto, dificultando o diagnóstico. Porém observa-se uma temática que tem tido uma grande repercussão e está sendo estudada não só na área da educação, mas nas demais áreas que estão envolvidas com a aprendizagem.

Para Costa e Penco (2009), a importância da relação entre professor e aluno. O primeiro é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, que ocorre na inter-relação humana e demanda vínculos afetivos. Isto é, o professor precisa conhecer o universo dos escolares para que possa recorrer a diversas metodologias quando necessário, considerando que há muitas rotas para a aprendizagem, despertando no aluno a vontade e a curiosidade.

Entretanto, a construção de boas práticas pedagógicas é constituída com experiências pessoais de trajetória docente e também com os julgamentos da sociedade, estando ela sempre em constante mudança. Sendo assim estar a par das pesquisas realizadas nas três vertentes (sociedade, aluno e escola).

Ressalta-se, a importância de o psicopedagogo ter conhecimento sobre as formas de classificação dos transtornos mentais e de comportamento, para que assim possa trabalhar em seu papel de intercessor. Esses transtornos são: característicos do progresso das aptidões escolares, que são próprios da leitura, característico da soletração; particulares da habilidade em aritmética. Além disso, o psicopedagogo busca investigar o melhor caminho através de sinais, procurando

assim uma forma de saná-las, busca possíveis soluções, pois nem todas são eficazes e algumas delas acabam por ser insignificantes, mas a sua principal finalidade é estar averiguando todo o movimento na busca do aprender buscando observar tudo aquilo que está envolvido para então através desta busca possa assim assimilar a constituição da dificuldade de aprendizagem (Rubinstein, 1987).

Para Bossa (2000) em sua obra “A Psicopedagogia no Brasil-Contribuições a Partir da Prática”, aponta a expressão prevenção como alusão à postura do profissional pela razão de ajustar as circunstâncias de aprendizagem de forma a esquivar-se de envolvimento nesse método, levando-se em consideração a rigorosa razão dos motivos que podem proporcionar, como dos que têm a capacidade de se envolver no processo de aprendizagem, o objetivo da Psicopedagogia Institucional é nomear a metodologia e/ou a forma de intervenção para que haja assim o equilíbrio desembaraçando este processo, o que vem a ser sua principal função, de modo a cooperar, na elaboração das gerações para viver de forma completa a dificuldade característica da época.

Vale ressaltar que o aluno de hoje almeja que sua escola considere a sua atualidade e o prepare para ele consiga responder aos desafios apresentados a vida social, portanto não é mais aceito uma educação se dê de forma arcaica e antiquada.

A psicopedagogia trabalha e estuda a aprendizagem, o sujeito que aprende, aquilo que ele está apontando como a escola em seu conteúdo sociocultural. É uma área das Ciências Humanas que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem. Podemos hoje afirmar que a Psicopedagogia é um espaço transdisciplinar, pois se constitui a partir de uma nova compreensão acerca da complexidade dos processos de aprendizagem e, dentro desta perspectiva, das suas deficiências (Fabricio, 2000).

Demais transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares englobam o transtorno do desenvolvimento da escrita expressiva. Observa-se ainda, que a maior parte das causas de grande dificuldade de não assimilar os processos de leitura, escrita e matemática. Se observarmos num panorama educacional, a dificuldade de aprendizagem retrata uma inaptidão ou embaraços para a aprendizagem da leitura, escrita ou cálculo ou para a obtenção de aptidões sociais (Mazer, Dal Bello, & Bazon, 2009).

Através do aprender podemos também conseguimos melhorar a nossa

conduta. Quando aprendemos somos capazes de reformular nossa forma de agir no mundo e sobre ele (Soares, 2003). O educador mediador do processo ensino aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem, necessita buscar conhecimentos específicos para que promova aprendizagem e deve obter orientações específicas para o desenvolvimento de um trabalho preciso e que seja estimulado a conquista de todos aqueles que estão envolvidos no sistema.

Já o mérito do papel do psicopedagogo quando fala de dificuldade de aprendizagem e é também o intermediário, na assistência preventiva ou terapêutica. Conforme Assis (1990) os problemas de aprendizagem podem ser ocorrência de ambientes familiares que não incentivam a criança a estudar e é importante observar também que um ambiente familiar com pouco domínio sociolinguístico pode intervir na forma de como a criança desenvolve suas habilidades e capacidades. São muitos acontecimentos, que acabam intervindo na vida escolar de uma criança e é importante quando a criança encontra tranquilidade no meio em que está inserida faz com que haja uma maior estabilidade emocional.

Para acontecer à aprendizagem, é necessário e de fundamental importância que se tenha disciplina, esteja motivado e focado no conteúdo a ser aprendido, e para que isto se dê, o profissional da educação precisa ter espaço necessário para fazer um bom trabalho e envolver de maneira dinâmica as diversas áreas de conhecimento pelos quais as pessoas em processo de aprendizagem, às vezes se defrontam.

É através dos conhecimentos específicos das diversas áreas que estão dentro do campo psicopedagógico é que é favorecida a composição de recursos e resultados efetivos. Este profissional especializado realizará uma avaliação pedagógica, mas que não se limitará ao conteúdo escolar. “Algumas vezes a defasagem entre o nível pedagógico e as exigências escolares atuais pode agravar dificuldades do paciente anteriores à escola, e outras vezes criar situações que podem vir a formar dificuldades de aprendizagem ou produção escolar.” (Weiss, 2003).

Faz-se necessário que o psicopedagogo, para conseguir compreender o problema de aprendizagem do sujeito, aprofunde no contexto escolar, para estar apurando qual o método está sendo usado para que este sujeito venha ser ensinado, qual didática será aplicada na sala de aula. Em função disso, torna-se

indispensável que se realize o planejamento de uma avaliação.

É dever da escola que se fortaleça no educando a convicção, estabelecida como autojulgamento do sujeito sobre como ele é capaz de se desempenhar em atividades específicas, porque se os alunos puderem acreditar que são capazes de compreender o processo de informação se sentirão mais confiantes, favorecendo assim, uma melhor habilidade no rendimento escolar (Souza & Brito, 2008).

Para tanto, compreender a composição do sujeito correspondente ao material produzido por ele em conjunto com os materiais do contexto escolar, que é o que se aprende e as relações com professores e colegas, não deixando de lado o contexto familiar. Contudo, conhecer esses importantes materiais o psicopedagogo deve usar de várias estratégias que contribua com essa investigação e garanta a aquisição de achados diagnósticos confiáveis, os quais permitam a precisa orientação psicopedagógica.

É importante considerar inúmeras razões que acabam intervindo na aprendizagem, por este motivo faz-se necessário que a o ambiente escolar tenha muito cuidado para não superestimar ou menosprezar as dificuldades de aprendizagem. É importante também que se seja levado em consideração de que a avaliação para um diagnóstico não deve ser definitiva, pois a mesma pode também ser momentânea (Souza & Brito, 2008).

A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta sintomas de rompimento na aquisição dos conhecimentos básicos de leitura, escrita e cálculos. Não podemos, no entanto, determinar que as dificuldades escolares sejam de responsabilidade da criança, apenas. É preciso levar em conta o contexto sociocultural e a organização do trabalho pedagógico.

Podem-se usar momentos de ludicidade para diagnosticar alguns transtornos ou dificuldades do aluno, tais como: no recreio, ao brincar com os colegas, também podemos avaliar a família em momentos de oralidade, em reuniões, entrevista para realizar a anamnese, essas estratégias podem ser usadas de forma coletiva ou individualizadas.

Desse modo, professor e o psicopedagogo não necessariamente têm que ter um mesmo olhar e qual a melhor forma de atuação da escola, além disso, mesmo quando acontece um trabalho em conjunto, não quer dizer que todos precisam ter a mesma linguagem, mas sim, que todos entendam como se arranja o sujeito e quais as provocações a que está sujeita, quais as linguagens que devem ser

compartilhadas. Pensar da mesma forma é uniformizar o espaço educativo (Souza & Brito, 2008).

São diversas as causas dos problemas de aprendizagem e muitos desses problemas podem ser associados a outros, entre eles podemos citar, problemas na linguagem oral, escrita, na leitura, no raciocínio lógico matemático, aspectos comportamentais e outros. Não cabe ao professor ou a equipe pedagógica da escola fazer esses diagnósticos, pois somente profissionais especializados poderão fazê-lo, utilizando métodos e instrumentos adequados. Em muitos casos é necessária uma equipe multidisciplinar para chegar a um diagnóstico preciso e correto. Segundo Barbosa (2007) todos os sintomas percebidos e registrados em uma queixa, a princípio, originam-se das observações provocadas na própria instituição.

Para tanto, é aconselhado o uso de provas aplicadas individualmente para avaliar o nível intelectual para assim fazer a identificação precisa do problema e suas formas de intervenção. Alves (2007) define a aprendizagem como uma mudança de comportamento, de acordo com as experiências do indivíduo. E esta aprendizagem pode ocorrer em resposta às atividades apresentadas pela instituição escolar. Portanto, as atividades apresentadas devem ser significativas e partir do cotidiano do aluno, amenizando assim as dificuldades de aprendizagem, pois na atualidade esse fator tem trago muito transtornos no desenvolvimento cognitivo das crianças, e conseqüentemente acarretando problemas de autoestima, evasões e repetências.

Os alunos com dificuldade de aprendizagem apresentam um abismo entre aquilo que conseguem aprender e o seu verdadeiro potencial, mesmo apresentando QI normalmente, os mais afetados são os pertencentes às classes mais baixas, essas crianças ficam expostas a violência, fome, entre outros problemas sociais, elas não se desenvolvem em sua potencialidade. Pois não podemos separar o indivíduo do meio em que vive Vygotsky (1896 – 1934)

No processo ensino-aprendizagem alguns alunos apresentam um abismo entre aquilo que conseguem aprender e o seu verdadeiro potencial, mesmo apresentando QI normalmente, os mais afetados são as pertencentes às classes mais baixas (Maia & Fonseca, 2002).

No entanto, essa dificuldade de aprendizagem é um mal que vem perturbando todo o contexto escolar. Deixando pais e professores, sem saber o que fazer. Com essa defasagem de aprendizagem vem também o sentimento de incapacidade da

criança em não aprender, e conseqüentemente uma baixa autoestima, agravando ainda mais este quadro. Com isso é necessária uma intervenção pedagógica.

Segundo Bossa (2007), o papel da escola é gerar conhecimentos e desenvolver valores, comportamentos e práticas de ensino, proporcionando o ajustamento entre o corpo docente, discente, a família e a comunidade.

Nesse contexto que entra o psicopedagogo, para intervir de forma eficaz dando subsídios de como lidar com esta situação, visto que como vimos essa dificuldade possui inúmeros fatores internos quanto externos.

Para Funayama (2000) é necessário que a escola seja capaz de qualificar seus profissionais para que se adaptem a cada aluno individualmente, conhecendo as diferenças, os transtornos desse aluno e promover a inclusão, de modo que, o aluno consiga construir seu conhecimento no ambiente escolar.

Para Fonseca (2005) a aprendizagem acontece motivada por quatro fatores cognitivos: input (estímulos visuais e auditivos), cognição (processos de memorização), output (processos relacionados à coordenação motora grossa e fina) e retroalimentamento (relacionada à organização e autonomia), sendo que cada um deste é responsável por desenvolver habilidades necessárias para que ocorra a aprendizagem de fato.

Neste contexto, pode-se verificar que a aprendizagem parte de dentro para fora, que havendo uma ruptura, seja por causa interna ou externa, a aprendizagem não ocorre, gerando assim os déficits de aprendizagem. O contexto onde a criança vive também interfere no processo ensino/aprendizagem, chamamos de fatores externos, pois é o espaço em que ela fica maior parte do tempo. Durante os anos sessenta, surgiu de forma mais intensa a investigação da psicologia social relativa à autoestima, o conhecimento que se tem de si mesmo, daquilo que se acha capaz ou não de realizar, a autoestima pode ser negativa ou positiva. (Byrne, 1984; Faria 2002a; Faria & Fontaine, 1990; Marsh & Hattie, 1996).

A autoestima era um fenômeno afetivo e era representada por essa equação: Autoestima = Sucesso/aspiração. Através disso, podemos dizer que a autoestima tanto pode favorecer para as conquistas quanto para os fracassos. Quanto mais se sente capaz, mais possibilidade de se superar tem o indivíduo e assim aumentando mais sua autoestima global. Também o inverso pode ocorrer, o sujeito com baixa autoestima não se sente capaz de realizar nada sem o auxílio de outros (Andrade, 2017).

O processo ensino-aprendizagem apresenta desafios que a escola deve encontrar soluções, isto é, desenvolver e permitir a todos os alunos uma aprendizagem de qualidade, desenvolvendo competências e habilidades. Assim, quanto mais cedo forem identificados esses desafios, mais chances de ser sanados terão (Ballone, 2004). No contexto educacional da atualidade, têm-se intervenções pedagógicas para tentar diminuir essa defasagem no desenvolvimento dos alunos, inclusive na educação infantil, para que eles possam chegar ao ensino fundamental com uma defasagem bem menor ou nula.

Para Carraher e Schliemann (1989) muitas vezes a dificuldade de aprendizagem não está ligada ao problema do aluno em aprender, mas na metodologia adotada pelo professor. Nem todos aprendem da mesma maneira. Portanto, deve usar metodologias diferentes, levando em conta a realidade e o contexto em que está inserido o aluno e desenvolver assim habilidades necessárias ao processo de aprender.

O professor deve compreender que o aluno apresenta problemas na aprendizagem, não por preguiça ou porque quer, mas que está além da sua vontade, e conforme for à intervenção do professor diante desse quadro, poderá acarretar outros problemas, tais como baixa estima, desinteresse e até mesmo a indisciplina (Nepomuceno & Bridi, 2010).

Segundo Carraher e Schliemann (1989) quando a criança não compreende a metodologia utilizada pelo professor, ela se sente incapaz, e em consequência adquire uma baixa estima. E com o isso o aprendizado fica impossível, pois a criança tem que se sentir capaz para que possa aprender. De início, para que a aprendizagem ocorra nesses alunos com problemas, é necessário recuperar a sua autoestima. Após isso o educador deve analisar a sua metodologia, utilizar as que têm valor significativo para o educando.

Diante do exposto, os alunos que apresentam dificuldade tendem a manifestar comportamentos atípicos: falta de atenção, não realizar as atividades propostas, não compreender os comandos dados para a realização da atividade, faltar às aulas e por fim a evasão escolar. Dessa forma, a falha na aprendizagem não é só uma falha do processo ensino/aprendizagem, mas também no ato de ensinar, que o aprendiz não é único 'culpado' em não desenvolver suas potencialidades, mas sim uma série de fatores está interligada direta ou indiretamente ao processo de ensino. Portanto, cabe ao educador identificar esses

fatores e não rotular os alunos, e assim achar estratégias que ocorra o processo ensino aprendizagem, permitindo então o desenvolvimento cognitivo do aluno (Weiss 2000).

No espaço escolar, o psicólogo escolar ou o psicopedagogo são profissionais que poderiam desenlaçar os nós das dificuldades de aprendizagem, pois em sua prática diagnóstica, levam em consideração alguns aspectos de abordagem do fracasso escolar. Quando fazemos a correlação de todos estes pontos é possível ter um novo olhar onde se contemplem todas as causas destes problemas, para que desta forma facilitem essas dificuldades em todas as suas facetas: aspectos orgânicos; aspectos cognitivos; aspectos emocionais; aspectos sociais e aspectos pedagógicos (Pain, 1985).

A falha na aprendizagem não é só um problema do processo ensino/aprendizagem, mas também no ato de ensinar, que o aprendiz não é único 'culpado' em não desenvolver suas potencialidades, mas sim uma série de fatores está interligada direta ou indiretamente ao processo de ensino (Nepomuceno & Bridi, 2010).

Para identificar uma dificuldade da aprendizagem é necessária uma sondagem. A avaliação diagnóstica ajuda a identificar os conteúdos que o aluno necessita de uma atenção especial. Após esse diagnóstico, planeja – se uma intervenção pedagógica bem elaborada, com atividades diferenciadas e que visam sanar as dificuldades do aluno.

Todos os aspectos que se pode observar podem ser mais bem planejados desde que haja uma intervenção que seja bastante detalhada e que sejam capazes de buscar os fatores desencadeadores que vem determinando os distúrbios que impedem que esteja criança venha se desenvolver, para que assim, o psicopedagogo possa escolher o melhor caminho de acordo com a dificuldade de cada criança, cada adolescente com abordagens diferenciadas, pois é importante que o aluno acredite que é capaz da realização ainda não alcançada (Gliz, 2009).

Conforme, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9394/96, em seu artigo 24, diz que a partir do diagnóstico podem-se tomar atitudes que favoreçam a melhoria do aprendizado. “[...] a verificação e quando se observa sobre o rendimento escolar, verificam-se os seguintes critérios: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais

provas finais. ” (Brasil, 1998).

A psicopedagogia é uma área que lida com os processos de aprendizagem, bem como com as dificuldades apresentadas pelo educando e tem a função de minimizar essas dificuldades e montar estratégias para que a aprendizagem ocorra sem nenhum contratempo, seja na leitura, na escrita ou em qualquer área de aprendizagem. Assim o papel preventivo do psicopedagogo pode evitar os problemas da aprendizagem, ele ajudará o educando a reconstruir o seu caminho para a aprendizagem (Costa, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade da aprendizagem é um problema real e que traz transtornos para todos os segmentos em que a criança está inserida: escola, família e sociedade. E que este problema tem se agravado grandemente no decorrer dos anos.

Sabe-se que os fatores podem ser internos como também externos. As escolas precisam rever seus pontos de vista em relação aos seus métodos, a forma como o aluno aprende e assim montar estratégias que promovam o aprendizado em parceria com a família, a sociedade, os governantes.

Para tanto, os professores devem se aperfeiçoar de forma contínua, visando uma melhoria na qualidade de ensino, bem como em desenvolver estratégias diferenciadas, para atender a cada um em sua diversidade, porque cada ser reage de um jeito aos estímulos externos.

A psicopedagogia é uma ferramenta muito importante nessa busca em sanar as dificuldades de aprendizagem, apesar de ainda ser pouco procurada pela escola, pelos educadores e familiares dos alunos com dificuldade.

Dado o exposto, o psicopedagogo tem como objetivo principal integrar o educando a sua vida escolar, respeitando sua individualidade, por meio de uma intervenção em suas necessidades educacionais, pois o educando é o próprio sujeito da aquisição da aprendizagem.~

REFERÊNCIAS

Alves, D. V. (2007). *Psicopedagogia: avaliação e diagnóstico*. (1a ed.). Vila Velha, ES:

ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil.

- Amaral, M. L. (2003). Inclusão agora? Alfabetização já! In M. L. Amaral, *Caderno do Professor*. (pp. 14-20). São Paulo: SEE.
- Andrade, J. A. (2017). Autoestima e aprendizagem escolar: uma visão psicopedagógica. Anais do Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação; 4., Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 6., (pp. 511-526). Curitiba, PR.
- Assis, M. B. A. C. (1990). Aspectos afetivos do desempenho escolar: alguns processos inconscientes. *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 20, 35-48.
- Barbosa, L. M. S. (2007). *Um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação*. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro.
- Becker, F. (2003). *A origem do conhecimento e aprendizagem escolar*. (pp.14-17). Porto Alegre: Artmed.
- Bossa, N. A. (1994). *A psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da pratica*. Porto Alegre: Artes: Médicas.
- Bossa, N. A. (2000). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bossa, N. A. (2002). *Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico*. (pp. 96-99). São Paulo: Artmed.
- Bossa, N. A. (2007). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da pratica*. (3a ed.). São Paulo: Artmed.
- Brasil (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.
- Carraher, T. N., & Schliemann, A. D.(1989). *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez.
- Carvalho, R. E. (2007). *Removendo barreiras para à aprendizagem: educação incluída* (7a ed.). Porto Alegre: Mediação.
- Costa, E. C., & Penco, I. J. F. (2009). *Dificuldades de aprendizagem: tipos de dificuldades de aprendizagens encontradas na Clínica de acompanhamento Pedagógico, do Unisaesiano Lins/SP –Unidade II*. São Paulo: Unisaesiano.
- Costa, N. F. (2012). Dificuldades de aprendizagem: um estudo documental. TCC de Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.
- DELL'AGLI, B. A. V. (2008). *Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- Dell'aghi, B. A. V., & Brenelli, R. P. (2010). Dificuldade de aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva. In L. M. Caetano, (Org.). *Temas atuais para a formação de professores: contribuições da pesquisa piagetiana*. (Cap. 2, pp. 45-70). São Paulo: Paulinas.
- Fabricio, N. M. C. (2000). *Psicopedagogia avanços teóricos e práticos*. São Paulo: ABPp.
- Fink, A. T., Ferrari, R. F., & Canan, S. R.(2010). *Psicopedagogia em debate*. (Série Pesquisa em Ciências Humanas). (p. 134). Frederico Westphalen/RS: URI/FW.
- Fonseca, J. F. O. (2008). *Dificuldades de Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Curso em Alfabetização FIJ.
- Fonseca, V. (1984). *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem*. Lisboa, PT: Editorial Notícias.
- Fonseca, V. (2005). Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(3), 13-38
- Funayama, C. A. R. (2000). *Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar*. Campinas, SP: Alínea.
- Gliz, M. G. S. (2009). *Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção*. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo.
- Maia, A. C. B., Fonseca, B. M. L.(2002). Quociente de inteligência e aquisição de leitura: um estudo correlacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 261-270.
- Mazer, S. M., Dal Bello, A. C., & Bazon, M. R. (2009). Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. *Psic. da Ed.*, 28, 7-21.
- Nepomuceno, C. P., & Bridi, J. C. A. (2010). O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 9(1), 25-38.
- Oliveira, J. V. F. (2014). *Dificuldades de aprendizagem na educação infantil*. TCC de Graduação em Licenciatura de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- Pain, S. (1985). *O problema da aprendizagem: diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. (Trad. A. M. N. Machado). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Rubinstein, E. (1987). A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo. In B. J. L. Scoz, E. Rubinstein, E. M. M. Rossa, & L. M. C.Barone,(Orgs.). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Smith, C., & Atrick, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*. Porto alegre: Artmed.

- Soares, D. C. R. (2003). *Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS*. Rio de Janeiro: Caravansarai.
- Souza, L. F. N. I., & Brito, M. R. F. (2008). Crenças de auto-eficácia, autoconceito e desempenho em matemática. *Estudos de Psicologia*, 25(2), 193-201.
- Vygotsky, L. S. A. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- Weiss, L. M. L. L. (1997). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: D.P e A.
- Weiss, M. L. L. (2003). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas escolar*. (10a .ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Yaegashi, S. F. R. (2007). Família, desenvolvimento e aprendizagem escolar: um olhar Psicopedagógico. In: S. Rosin, & E. Monteiro, (Orgs.). *Infância e Práticas Educativas*. Maringá: EDUEM.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Daniela Guimarães Almeida de Jesus

R. Major Gote, 1408 - Centro, Patos de Minas - MG, 38700-190

(34) 3818-2300

danielaguimaraes3m@yahoo.com.br

Autor Orientador:

Roseline Martins Sabião

R. Major Gote, 1408 - Centro, Patos de Minas - MG, 38700-190

(34) 3818-2300

roselinemartins@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2018.

Daniela Guimarães Almeida de Jesus

Roseline Martins Sabião



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)